



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 19 - 2013/2017

Data da Sessão : 7 de Fevereiro de 2017

Início da sessão: 10:30 horas

Términus da Sessão: 13:45 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, José António dos Santos Almeida, Duarte Filipe B. Matos, Manuel Marques Dias, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, Pedro Manuel Marques Jana, Vítor Manuel Rosado Agostinho, José Maia Marques, António Manuel Tavares Martins, António Cardoso Lopes, João de Matos Filipe, António Vicente Alves Reis, Manuel Luis Matos Cristovão , Célia Maria Mendes Rodrigues, José da Silva Delgado, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo Silva Bragança, Joaquim da Silva, João Manuel da Rosa Ferreira, José Fernando Mendes Martins.

Faltas Justificadas: Luís Filipe Aparício Lopes

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta n.º 19 - 2013/2017
7 de Fevereiro de 2017**

-----INICIO-----

--- Aos sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e dezassete, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, em sessão ordinária, no Auditório da Escola Sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**
- 2) Discussão e votação da proposta de Protocolo a celebrar com a EDP.**
- 3) Discussão e votação da contratação de empréstimo, a curto prazo, no valor de 150.000,00€ (cento e cinquenta mil euros).**
- 4) Análise da eventual criação em Mação de resposta social – CAO – Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial (com presença de responsáveis do CRIA)**

--- Nesta sessão faltou o vogal e Presidente da Junta de Freguesia de Amêndoa que se fez representar nesta sessão pelo vogal José da Silva Delgado.

Antes do inicio do Período Antes da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Director do Agrupamento de Escolas, Dr. José António Almeida que deu as boas vindas aos presentes e agradeceu na pessoa do Sr Presidente da Assembleia Municipal, o facto desta sessão da Assembleia Municipal se realizar mais uma vez nesta escola, e como responsável do Agrupamento de Escolas se sente muito satisfeito pois considera a mesma como uma aula de cidadania.

Seguidamente deu uma pequena explicação aos alunos presentes sobre as funções e funcionamento da Assembleia Municipal, referindo que a mesma é um órgão deliberativo e que as duas funções essenciais da mesma são, a de fiscalização da actividade da Câmara e de recomendar à Câmara que faça determinadas acções que considere importantes para o desenvolvimento do Concelho.

O Sr Presidente da Mesa referiu que é importante que todos compreendam que, apesar desta sessão da Assembleia Municipal decorrer na Escola Secundária e ter algumas intervenções que habitualmente não são usuais, a mesma não é uma simulação, é uma sessão real, apenas realizada num espaço diferente do habitual.

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 18 – 2013/2017, referente à sessão ordinária de Dezembro de 2016.

Seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com uma abstenção.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

--- O vogal João Filipe inicia a sua intervenção referindo que faz parte dos eleitos do PS mas que quando se toma posse de um cargo, o mesmo é para trabalhar em prol do nosso concelho. Mais refere que, nesta Assembleia Municipal, as discussões são sempre positivas, nunca existem diálogos menos corretos e é por isso que aqui estamos todos os anos, na escola, nesta aula, para ajudar os jovens a despertar, de uma perspetiva ética e comportamental o que vai ser a vossa vida futura como cidadãos. Aconselha os jovens presentes a participarem na vida pública sempre com um objetivo e se o mesmo for coletivo, garantidamente não estarão sozinhos, estarão integrados num grupo, independentemente das opções políticas que fizerem porque quando os valores são positivo, naturalmente não há aspetos partidários que os separem. Termina referindo que ao membros da Assembleia estão aqui a trabalhar e a ajudar o executivo a trabalhar para melhorar cada vez mais o nosso concelho.

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que subscreve as palavras do vogal João Filipe pois, efetivamente, as sessões desta Assembleia correm sempre muito bem sobretudo nas causas que nos unem a todos, não há partidos mas sim causas e o Rio Tejo é uma delas. Continua referindo que se congratula, enquanto habitante do Concelho de Mação, pois no ranking das escolas, Mação voltou a subir. Felicitou os alunos e a escola mas lembrou que a responsabilidade de manter ou melhorar esta posição é dos alunos que frequentam agora esta escola.

Relativamente ao Programa Jovem Autarca, referiu que teve conhecimento que o mesmo teve pouca participação e considera que se deve aprender com os erros deste ano e que, se houver mais divulgação e mais empenho da parte dos autarcas e da escola, com certeza, no futuro, haverá mais jovens a participar e, sobretudo, a querer fazer alguma coisa pela sua terra.

Continua a sua intervenção referindo que, no último ano o Rio Tejo tem melhorado bastante, na passada primavera, na altura em que foi feita maior pressão sobre as empresas poluidoras, houve um período em que a qualidade da água melhorou

significativamente, mas nos últimos seis meses tem piorado bastante com fortes descargas de poluição. As obras da Celtejo continuam a decorrer e é expectável que estejam concluídas dentro de um ano e meio e irão melhorar a produtividade da empresa e sobretudo o impacto no ecossistema que a mesma tem. No entanto, é necessário que, até lá, esta empresa não cometa os erros que tem cometido e, neste sentido, apela ao Sr. Presidente da Câmara que, junto das entidades oficiais e mesmo publicamente, chame a atenção para este problema pois uma chamada de atenção de um Presidente da Câmara pode ter um impacto importante.

--- O vogal António Reis iniciou a sua intervenção solicitando informação sobre a situação de manutenção ou de intervenção da Câmara na Anta da Foz do Rio Frio, Castelo Velho do Caratão, Balneário Romano e Castro de São Miguel.

Continuou a sua intervenção solicitando informação sobre a trilobite encontrada em Chão de Codes, onde se encontra a mesma e se está disponível para ser vista.

Relativamente à limpeza das ruas de Mação e do concelho, foi emitido pela Câmara um aviso no qual era referido que iam ser usados produtos fitofármacos no concelho mas entretanto saiu legislação que proíbe a utilização dos mesmos em espaços público e, por isso, solicita informação sobre se os referidos produtos serão aplicados até à entrada em vigor da nova legislação ou se já foi encontrada uma solução alternativa aos mesmos.

Termina referindo que, sobre a problemática do Rio Tejo, o mesmo apresenta cada vez mais poluição o que é preocupante bem como a situação da Central de Almaraz, que, segundo a comunicação social de alguns anos atrás, terá deixado ir para o rio cerca de 150 m³ de água radioativa, o que significa que esta descarga já teria sido feita há muito tempo mas estas coisas só se sabem muito tempo depois, o que ainda é mais preocupante. Refere que várias questões foram apresentadas na tentativa de controlar e acabar com os problemas de poluição do Rio Tejo mas se existe legislação para ser aplicada porque não é a mesma realmente aplicada? Não podemos deixar o Tejo morrer e considera que será importante não deixar de denunciar as situações através de todos os meios ao nosso alcance de forma a tentar minorar esta situação e tentar salvar o rio pois a continuar assim não haverá rio para os nossos netos.

--- O vogal José Fernando Martins iniciou a sua intervenção referindo que, relativamente às obras que estão a ser realizadas na entrada sul a Mação, que considera estarem a decorrer de forma positiva, o impacto negativo para quem ali passa não tem sido muito grande e espera que as mesmas fiquem concluídas rapidamente. Ainda relativamente a

este assunto, refere que não tem conhecimento do que está previsto relativamente à replantação de árvores nos passeios da Avenida Sá Carneiro, mas deixa o alerta para que não se verifique a mesma situação do que existia anteriormente, com árvores plantadas no meio dos passeios, dificultando imenso a passagem das pessoas com chapéus de chuva, carrinhos de bebé, etc.

Continua a sua intervenção solicitando mais uma vez a reparação de aqueduto em Chão de Codes, solicitação já feita em anteriores sessões desta Assembleia mas que ainda não foi solucionada.

Solicita informação à Câmara sobre se vai ser reparada a entrada da localidade de Aboboreira, vindo de Mação, que se encontra em péssimas condições, solicitação que também já apresentou anteriormente.

Informa que o estradão de Chão do Burro, entre a povoação de Serra/Casalinho/Aboboreira que foi um dos assuntos referidos aquando da visita do executivo à freguesia de Aboboreira há dois anos, o mesmo continua intransitável e solicita que a Câmara dê o seu apoio na resolução daquele problema.

Relativamente à cerimónia de reabertura do Tribunal de Mação, felicita o Sr. Presidente da Câmara pelo seu discurso nessa ocasião, que considera ter sido bastante conciliador, unificador e com visão para o concelho, mas que lhe deixa mais responsabilidades.

Continua referindo que a Rua do Cortiço, em Monte Penedo continua em péssimo estado, conforme foi visto na visita do executivo àquela povoação.

Em relação à intervenção prevista para a povoação de Chão de Codes e apesar de já ter sido informado que os passeios que se encontram por fazer serão da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, solicita que a Câmara insista junto da referida entidade para que a mesma proceda à finalização dos mesmos e de intervenção numa passadeira de peões existente nessa estrada nacional que “desagua” em duas valetas.

Refere ainda que a estrada de Louriceira para Chão de Codes necessita de intervenção e solicita que a Câmara tente encontrar solução para a mesma.

Continua a sua intervenção referindo que considera positiva a criação do Ninho de Empresas que a Câmara está a construir na Zona Industrial das Lamas e solicita informação sobre se os espaços serão disponibilizados por tempo determinado, para apoio ao arranque das empresas ou será para ceder por tempo indeterminado, para que não hajam dúvidas no público alvo que pode ser ali alocado.

Termina a sua intervenção informando que o Parque de Merendas do Brejo não está abandonado pela União de Freguesias, conforme algumas pessoas afirmam mas, para

que se possa dar uma maior dinâmica àquele espaço, solicita o apoio da Câmara na reparação e melhoria do estradão de acesso ao referido Parque de Merendas.

--- O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção referindo que, em termos de Educação, tem sido feito em Mação um trabalho muito importante e positivo que merece ser sublinhado nesta Assembleia Municipal. Informa que o lema da Escola é um ditado africano que, de certa forma, ancora e exemplifica a estrutura do trabalho desenvolvido por este Agrupamento, e que é o seguinte: “ É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”. E neste sentido, Mação foi eleita uma Vila de Aprendizagem pela UNESCO, porque articula como nenhuma outra as forças vivas da sociedade na aprendizagem.

Deixa uma palavra de reconhecimento à Câmara pelo apoio e significativo investimento na Educação, num esforço para que nada falte à nossa comunidade escolar. Refere que esse investimento não tem caído em “saco roto” e tem sido aproveitado da melhor forma, tendo o Agrupamento conquistado o Prémio Educação, atribuído pela primeira vez a um agrupamento do Médio Tejo, bem como o convite do Ministério da Educação para a integração numa Comitiva que foi à Alemanha mostrar como se dinamiza aqui o ensino profissional.

Termina referindo que Mação se pode orgulhar da Educação que é dada aos seus jovens pois os mesmos saem desta escola preparados para o futuro, quer na área profissional, quer nos estudos universitários.

--- O vogal António Cardoso Lopes inicia a sua intervenção referindo que, na sua opinião, as obras de reabilitação da entrada sul a Mação estão a caminhar a bom ritmo e considera que seria positivo colocação de alguma sinalização horizontal que iria seguramente melhorar o encaminhamento do trânsito na saída da rotunda, que encontra um cruzamento com várias saídas, que seria uma questão de prevenção que considera iria melhorar a segurança naquele local. Ainda sobre o tráfego naquele local da obra, e uma vez que o trânsito circula na via em obras, conflituando com as máquinas e com a obra, considera que deveriam ser tomadas mais medidas de segurança nos veículos que transportam materiais, pois verificou uma máquina a transportar dois tubos de drenagem na pá sem estarem cintados, o que considera dever ser feito pois com um pequeno solavanco poderia provocar um acidente. Considera que seria importante chamar à atenção para estas questões de forma a melhorar a questão da prevenção de acidentes naquele local.

--- O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção agradecendo a presença de todos e todas as intervenções que foram feitas.

Relativamente à questão do Programa Jovem Autarca de Mação, refere que, efetivamente, este foi um processo que não correu muito bem, uma vez que só foi apresentada uma candidatura, mas não foi por isso que a Câmara deixou cair o programa e naquilo que depender da Câmara, irá haver sempre a insistência para que este programa possa vingar porque considera que é importante que os jovens, desde a mais tenra idade possam participar na vida da sua terra e possam influenciar também as decisões que a Câmara possa vir a tomar e por isso considera que terá de ser feita uma avaliação do que aconteceu e perceber porque é que as coisas correram mal e tentar melhorar para o futuro, envolvendo o Agrupamento de Escolas e até Associações Juvenis do concelho que possam ajudar a atingir o objetivo desejado.

Em relação às questões relativas ao Rio Tejo, refere que, realmente, existem várias posturas que a Câmara pode ter em relação a este assunto. Desde a primeira hora que a Câmara e a Assembleia foram unânimes no sentido de chamar a atenção e ter uma atitude pedagógica em relação a este problema, tentando sempre ser coerentes com aquilo que foram as tomadas de posição destes órgãos, estivesse no Governo o PSD ou o PS. Entende que estamos numa fase em que devemos dar algum benefício da dúvida aos “agentes poluidores” e para além disso considera que há um dado que o faz ponderar que, apesar de, em termos políticos até seria mais agradável o Presidente da Câmara fazer muito “barulho” sobre o assunto, neste momento existem fatores que o levam a tentar ter uma atitude mais ponderada e mais resguardada. Esse fator tem a ver com aquilo que sempre tem referido que é chamada publicidade negativa que estamos a dar ao Rio Tejo, sendo que ultimamente sempre que se fala do Rio Tejo fala-se de problemas, não se fala das virtudes do rio e daquilo que o mesmo pode vir a fazer pela nossa terra, pelo nosso concelho e pela mais valia que nós aqui temos. Deixa a questão sobre se faria muito sentido se, agora, a Câmara Municipal de Mação e o seu Presidente viessem fazer barulho em relação ao rio e, passado três semanas, a Câmara convocasse a mesma imprensa para apresentar o Festival da Lampreia. Considera que se deve ter alguma ponderação nestas questões e, perceber, em cada momento, como é que se deve agir e, neste momento, considera que devemos esperar que as coisas corram bem, uma vez que está a ser feito um investimento avultado por uma empresa considerada das mais poluidoras do rio.

Em relação às questões sobre intervenção de manutenção da Câmara na Anta da Foz do Rio Frio, Castelo Velho do Caratão, Balneário Romano e Castro de São Miguel, o Sr. Presidente informou que a Câmara faz a limpeza genérica do espaço envolvente na

Anta da Foz do Rio Frio de quando em vez, pois há uma delegação de competências informal no Museu para fazer a gestão daquele espaço e em relação ao Balneário Romano há a questão da titularidade daquele espaço que não é completamente pacífica mas a Câmara já tem o processo tratado junto da DJCP para poder fazer uma intervenção de limpeza naquele local. Relativamente ao Castelo Velho de Caratão, informou que há indicação por parte dos serviços do Museu que, durante este ano irá haver trabalhos naquele local. No que diz respeito ao Castro de S. Miguel, foi sinalizado através de uma candidatura ao Portugal 2020 pela DJCP no sentido de se fazer uma intervenção naquele monumento nacional.

Em relação à questão da trilobite encontrada em Chão de Lopes, a mesma encontra-se no local onde foi descoberta e não houve mais desenvolvimentos.

Relativamente à limpeza das ruas de Mação informou que a Câmara está a cumprir aquilo que a legislação determina e, nesse sentido, não está a ser aplicado nenhum produto proibido por lei.

Relativamente às questões colocadas pelo vogal José Fernando Martins e começando pela questão da plantação de novas árvores na Avenida Sá Carneiro, informa que as árvores a plantar não o serão no meio dos passeios e não dificultarão a passagem inclusivamente de deficientes motores.

Em relação ao aqueduto de Chão de Codes refere que, efetivamente o problema não está resolvido, é uma questão que tem a ver com as Infraestruturas de Portugal mas se nada for feito, a Câmara irá colocar no local uma guarda de segurança.

No que diz respeito à entrada da povoação de Aboboreira, informou que o que foi transmitido à Câmara pela Águas de Lisboa e Vale do Tejo é que está em preparação uma candidatura para uma empreitada para resolver vários problemas no concelho de Mação e não só, nos quais está incluído o acesso a Aboboreira.

Relativamente ao estradão de Chão do Burro refere que este é um estradão que está a necessitar de intervenção como muitos outros do nosso concelho e esta questão tem a ver com a dificuldade que a Câmara tem e terá sempre de manter todos os estradões florestais em condições de serem transitáveis de forma aceitável.

Agradece as palavras do vogal José Fernando Martins sobre o discurso da cerimónia de reabertura do tribunal de Mação.

Relativamente à Rua do Cortiço em Monte Penedo e à estrada de Louriceira para Chão de Lopes, refere que a Câmara tem conhecimento dos problemas apresentados, considera pertinentes as observações mas é impossível fazer tudo ao mesmo tempo.

Em relação ao Ninho de Empresas informa que muitas pessoas se questionam sobre o que irá ser mas a regulamentação daquele equipamento é algo que terá de ser aprovado por esta Assembleia Municipal ainda este ano e todas as questões serão regulamentadas.

No que diz respeito à solicitação para limpeza e melhoramento do estradão de acesso ao Parque de Merendas, considera que faz sentido e a intervenção necessária será realizada quando for feita a intervenção na zone de Pereiro e Castelo.

Termina a sua intervenção referindo que, relativamente às observações feitas pelo vogal António Cardoso Lopes relativamente à sinalética da obra de requalificação da entrada sul a Mação, informa que o executivo já falou com a empresa sobre esse assunto. Estava previsto que o desvio fosse necessário somente até janeiro mas a obra atrasou um pouco mas o desvio não será mantido durante todo o tempo da obra, o mesmo deverá ser fechado durante o próximo mês. Relativamente às questões de segurança no local onde decorrem as obras, é também uma preocupação da Câmara, tendo o empreiteiro sugerido que o troço entre as bombas de gasolina e a ponte fosse fechado, ficando como alternativa passar pela Ventosa e a Câmara não acedeu ao pedido por causa dos transtornos que isso iria causar, especialmente a camiões. Tem-se tentado fazer as coisas numa situação de compromisso em que as coisas se consigam fazer sem causar maiores constrangimentos mas sem por em causa a segurança, pelo que a Câmara irá chamar a atenção do empreiteiro para o referido pelo vogal António Cardoso Lopes.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa coloca à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e faturas para pagamento.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Discussão e votação da proposta de Protocolo a celebrar com a EDP.**

O Sr. Presidente da Câmara intervém para referir que este Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Mação e a EDP Distribuição estabelece as obrigações da EDP em termos de iluminação pública para as zonas urbana, semiurbanas e rurais, bem como o

tipo de material a ser utilizado nas luminárias que vão ser colocadas. Mais informou que este é um protocolo tipo que foi celebrado com todos os municípios e foi negociado com a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade. Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3) Discussão e votação da contratação de empréstimo, a curto prazo, no valor de 150.000,00€ (cento e cinquenta mil euros).**

O Sr. Presidente solicita autorização para a contratação de empréstimo a curto prazo, no valor de 150.000,00 €, para fazer face a dificuldades de tesouraria nos termos do artº 50º, nº 1, da Lei nº 73/2013, de 3 de Setembro. Informou que foram consultados quatro instituições bancárias, a Caixa Geral de Depósitos, o Novo Banco, o Santander Totta e a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo da Zona do Pinhal. Mais informou que todas as entidades bancárias referidas apresentaram propostas para a contratação do referido empréstimo que foram devidamente analisadas pelos serviços, conforme informação que é presente junto às mesmas e da qual se conclui que a proposta mais vantajosa é a apresentada pelo Banco Santander Totta.

A Câmara deliberou por unanimidade propor à Assembleia Municipal que autorize a contratação de empréstimo, a curto prazo, no valor de 150.000,00€ junto do Banco Santander Totta.

Colocado à votação, o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Análise da eventual criação em Mação de resposta social – CAO – Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial (com presença de responsáveis do CRIA)**

O Sr. Presidente da Câmara refere que, relativamente a este assunto, o executivo trouxe o mesmo à Assembleia após ter sido discutido em reunião de Câmara, em cumprimento da palavra dada pois sempre afirmou que fosse qual fosse a solução que a Câmara tivesse para apresentar, nomeadamente para o edifício do antigo Quartel dos Bombeiros, pelo simbolismo e importância que ele tem no nosso concelho, deveria ser algo bem ponderado, discutido na Câmara e também na Assembleia Municipal e tratando-se de uma proposta para a instalação de um Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial, algo que vai ter, seguramente, um impacto, no nosso ponto de vista positivo, para a vila e para o concelho, mais se justifica que a Assembleia Municipal se possa

pronunciar sobre este projeto. Mais informou que o assunto foi debatido em reunião de Câmara e o executivo considera este projeto muito importante para o concelho pois é uma resposta social importante e necessária pois a Câmara transporta cerca de duas dezenas de pessoas para o CRIA que poderão passar a ter resposta em Mação, é um equipamento que vai gerar postos de trabalho que irá ajudar à fixação de pessoas, à criação de riqueza e à dinamização de uma determinada zona da vila e por isso será, com certeza uma mais valia para o concelho de Mação. Mais referiu que o mesmo poderá ter alguns pontos menos positivos como é natural e há sempre questões que devem ser debatidas e ponderadas.

Em seguida o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Dr. Nelson de Carvalho, Presidente da Direcção do CRIA.

--- O Sr. Dr. Nelson de Carvalho iniciou a sua intervenção referindo que é um prazer estar presente nesta Assembleia, agradece o convite e refere que está absolutamente convicto que este projeto é um bom projeto. Mais informou que, após ser analisado pelo CRIA e pela Câmara Municipal de Mação, ambas as entidades chegaram à conclusão que esta é uma boa iniciativa que será bom desenvolver. Este projeto será positivo para a Câmara de Mação pois permite à sua comunidade o acesso a um serviço de proximidade, permite que deixe de transportar as pessoas que necessitam do mesmo, fazendo uma quantidade de quilómetros todos os dias com o conseqüente cansaço para as pessoas e desgaste das viaturas. Mais informou que este projeto é positivo também pelo facto de permitir a reabilitação de um edifício no centro da vila e obviamente hoje todos sabemos que é muito mais recomendável reabilitar património, valorizar os centros do que construir coisas novas na periferia e mesmo muitos dos programas de apoio ao investimento criam dificuldades à construção de coisas novas quando há soluções que passam pela reabilitação e valorização dos centros e é bom para as pessoas e para as comunidades pois vão encontrar aqui uma resposta próxima e vai permitir dar resposta a mais pessoas que hoje não têm essa resposta e que poderão vir a ter aqui. Mais refere que este projeto é bom para o CRIA pois o mesmo tem lista de espera no CAO e no Lar e se conseguir ser criada uma resposta em Mação a mesma servirá os utentes do concelho e permitirá ao CRIA dar resposta a mais algumas pessoas que estão em lista de espera. Refere ainda que este projeto irá também equilibrar a resposta perante as comunidades, valorizando a proximidade, que hoje é fundamental, equilibrando o território. Acresce que já houve uma reunião com o Ministro da tutela que considerou ser

um bom projeto e incentivou a Câmara de Mação e o CRIA a continuar a trabalhar no mesmo, considerando que poderia ser considerado um projeto modelo pois é resultado de uma parceria local, que o Governo considera ser a melhor forma de se desenvolverem projetos desta natureza e por isso está convencido que será dado apoio para o edifício e posteriormente para o funcionamento.

Refere ainda que compreende que se levantem algumas questões relativamente à localização do equipamento que, em Abrantes a opção foi construir de raiz, fora da cidade, na periferia da Zona Industrial, é uma quinta onde têm agricultura e uma zona verde, que tem algumas vantagens mas tem um problema pois a instituição está a lidar com pessoas que querem incluir e não excluir, a quem querem dar proximidade e tratar como toda a gente e não fechar as pessoas longe de tudo e esse é o problema em Abrantes pois para ir à cidade é necessário planear e mobilizar os transportes mas na altura foi assim pois o terreno foi oferecido. Considera que neste projeto e nesta solução, estando mesmo no centro, as pessoas têm toda a vida da comunidade à sua volta o que é muito importante para a inclusão dos mesmos e o que pode parecer um condicionalismo pode ser visto como uma boa vantagem.

Em seguida foi feita uma apresentação desta temática pelo Dr. José Carlos Veríssimo e pela Dr^a Cátia, técnicos do CRIA.

---O Sr. Presidente da Mesa agradece a apresentação feita pelos técnicos do CRIA, considera que faz todo o sentido que a Câmara Municipal de Mação e o CRIA desenvolvam este projeto que considera muito positivo para todos, essencialmente para os utentes do futuro CAO e Lar Residencial.

--- O vogal Manuel Dias intervém para referir que considera este projeto uma ideia super interessante e questiona sobre quem financiará o funcionamento do equipamento.

--- O vogal António Reis intervém para referir que considera o projeto bom mas questiona se o local previsto será o ideal e se terá capacidade para ter, em princípio e se estiver completo, sessenta pessoas em permanência dentro do edifício. Solicita informação sobre se já há projeto e quanto poderá custar a obra.

--- O vogal Duarte Marques intervém para referir que já há muitos anos se falava em Mação da possibilidade de se construir uma residência para jovens e menos jovens com necessidades educativas especiais, sempre teve imensa pena que não se tenha concretizado e é necessário que haja uma entidade como o CRIA que tenha o know-how para se desenvolver um projeto desta natureza, em parceria com a Câmara e que vai ser importantíssimo para Mação. Considera que ficou também claro que estas pessoas

com necessidades educativas especiais têm de coabitar com todas as pessoas e serem incluídas na sociedade para que todos nos apercebamos que podemos viver em conjunto e até aumentar o respeito da sociedade para com eles.

--- O vogal José Fernando Martins intervém para referir que considera que este projeto tem toda a validade para o nosso concelho pois todos sabemos que, muitas vezes as pessoas com deficiência, muitas vezes ainda jovens, são integradas em lares de idosos pois os mesmos são a única resposta social existente que pode dar alguma dignidade a essas pessoas. Mais referiu que este projeto é sempre bem vindo pois vem dar resposta a essas pessoas com deficiência que estão integrados em lares de idosos.

Em relação ao local escolhido, refere que, em princípio, foi um pouco sético mas após a explicação dos técnicos do CRIA concorda plenamente com a opção tomada relativamente ao local.

Termina referindo que, da parte da União de Freguesias, aquilo que for necessário para o desenvolvimento deste projeto, podem contar pois concorda em absoluto com o projeto pois o mesmo é inclusivo e vai reabilitar um edifício devoluto no centro da vila, vai dar dinâmica à vila.

--- O vogal António Cardoso Lopes intervém para referir que leu a informação do Instituto de Segurança Social e o espírito da mesma tem o carácter técnico das barreiras arquitetónicas e colocou-se de acordo com a mesma mas ao ouvir a apresentação dos técnicos do CRIA agradece a mesma pois fomos abertos para uma realidade completamente diferente.

--- O vogal João Filipe refere que este projeto é bom para o CRIA e para a Câmara Municipal de Mação mas é bom especialmente para os utentes nesta perspetiva da sociedade inclusiva. Relativamente ao edifício, considera que os problemas do mesmo serão facilmente resolvidos e deixa a sugestão de se retirar o trânsito na rua em frente ao edifício, os veículos circulariam à volta do jardim ficando a rua em frente livre de trânsito e permitindo o acesso fácil ao jardim pelos utentes daquele equipamento.

--- O Dr. Nelson de Carvalho intervém para referir que a sociedade inclusiva é aquela onde todos possam estar e que todos possam partilhar e por isso hoje é importante que estes equipamentos estejam implantados dentro das comunidades para que nela possam viver e a possam partilhar.

Relativamente à questão sobre financiamento informa que estas instituições têm acordos com o organismo do estado respetivo, que neste caso é o Ministério da

Solidariedade e Segurança Social, que dirão quantos utentes terá, quais os recursos humanos que serão afetos e todas as outras condições gerais e qual o financiamento. Em relação ao edifício, o projeto de reabilitação do mesmo terá de ser aprovado pela Segurança Social que tem técnicos habilitados a ver todas as condições necessárias e não se aprova o projeto sem o aval de quem sabe e de quem determina as condições necessárias do mesmo.

--- O Sr. Presidente informou que, relativamente a quem paga as despesas deste projeto, o funcionamento será garantido pela Segurança Social e a Câmara será proprietária e responsável pela obra do edifício, que poderá ter um custo de cerca de 500.000,00€, e a Câmara tem uma parte do financiamento garantido pelo PARU, contratualizado com a CCDR.

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

NUNO SERRAS

Presente na reunião, o jovem Nuno Serras que questionou a Câmara sobre em que situação se encontra a implantação do circuito de fitness em Mação.

---O Sr. Presidente informou que vai realizar-se uma reunião para se escolher e decidir que aparelhos vão ser adquiridos e espera que, dentro de dois meses sejam colocados junto à Segurança Social.

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.